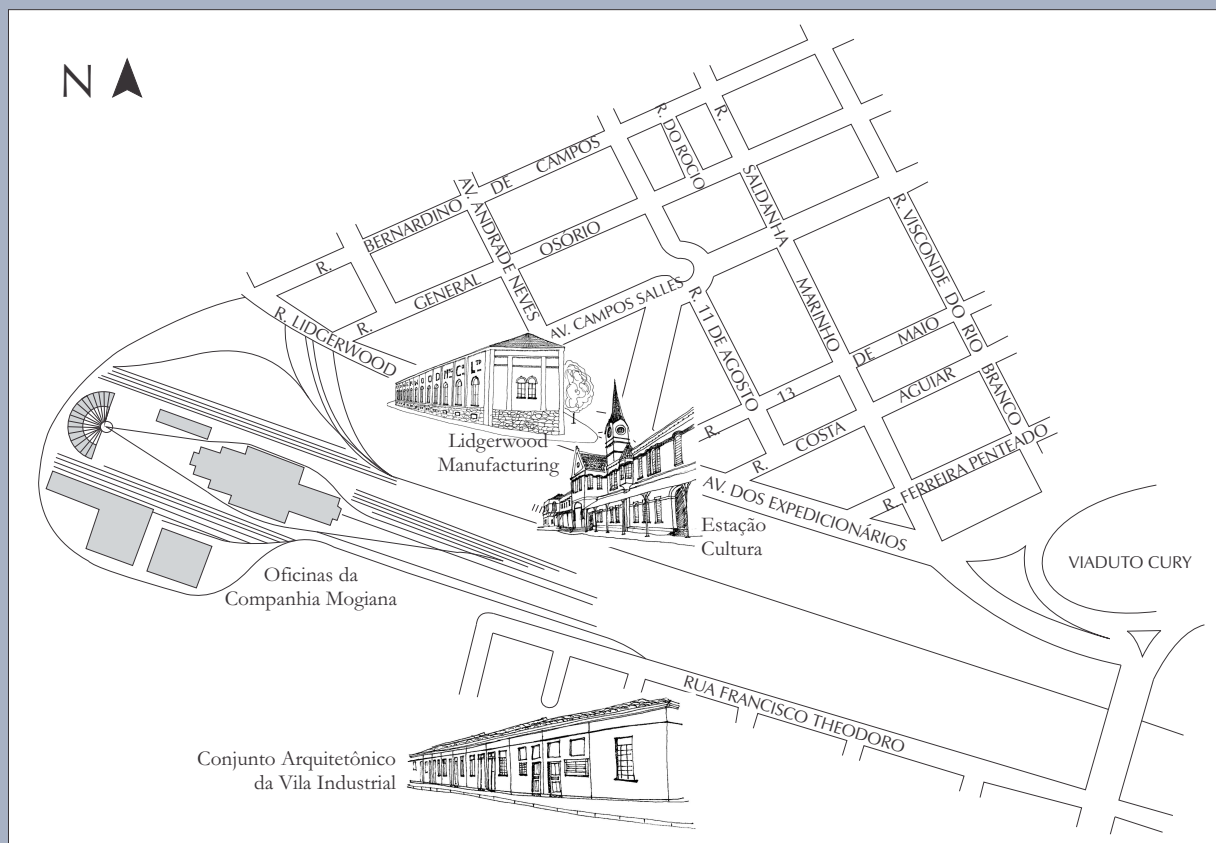


Veja onde fica a Estação Cultura e conheça outros patrimônios que também são para todos:

DOBRE AQUI



Prefeitura Municipal de Campinas

**paraTODOS** É uma publicação da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC)

[www.campinas.sp.gov.br/governo/cultura/patrimonio/](http://www.campinas.sp.gov.br/governo/cultura/patrimonio/)  
[folhetoparatodos@gmail.com](mailto:folhetoparatodos@gmail.com)

#### EXPEDIENTE

**paraTODOS 28**

12 de janeiro de 2012

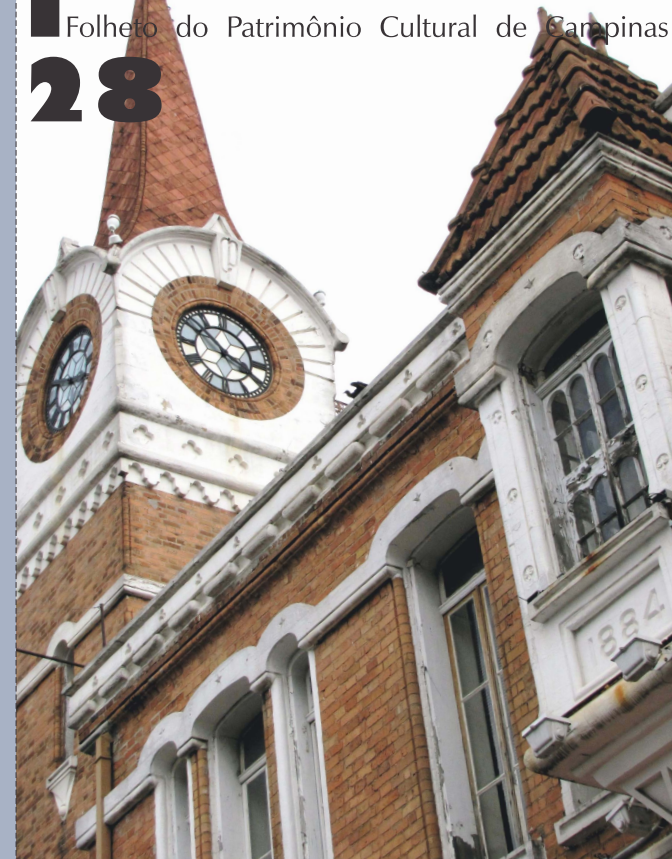
Prefeito Municipal de Campinas - Pedro Serafim  
Secretário Municipal de Cultura - Wilson José  
Coordenadoria do Patrimônio Cultural - Daisy Serra Ribeiro

Concepção, pesquisa, texto e projeto gráfico: Rita Franciso

# paraTODOS

Folheto do Patrimônio Cultural de Campinas

## 28



## Estação Cultura:

de lugar de passagem ao  
lugar dos encontros

DOBRE AQUI

A antiga Estação Ferroviária da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, atualmente conhecida como Estação Cultura, situa-se à Praça Floriano Peixoto, s/n, Centro.

## **Ferrovia e café na história paulista: por que esses dois temas estão sempre associados?**

Grande parte dos os escritos sobre trens e transporte ferroviário são convergentes em um ponto: a ferrovia transformou o cenário paulista a partir de sua introdução, na segunda metade do século XIX.

Isso porque, impulsionado pela cultura cafeeira, o transporte ferroviário viria a mudar a caracterização das cidades existentes e a dar origem a muitas outras, geralmente em terras do interior, ligando todas elas por uma rede de caminhos com uma intenção em comum: o transporte do café ao porto de Santos, centro exportador.

A ferrovia deu início a um novo período de urbanização, promovendo sensíveis diferenças, como a concentração da população nas áreas urbanas e o transporte de mercadorias e passageiros em uma escala até então inviável.

A partir de 1850, com a instalação das primeiras linhas férreas, tornou-se necessária a construção de estações e outros edifícios a elas relacionados,

DOBRE AQUI

como galpões e armazéns. Esses edifícios eram construídos geralmente com técnicas mistas, com vedação de tijolos e suportes e cobertura metálicos. Apesar de, nos dias de hoje, esses materiais serem absolutamente comuns para todos nós, naquela época tratava-se de uma inovação e tanto!

## **Você sabia que a estação que conhecemos hoje nem sempre foi assim?**

O edifício hoje chamado de *Estação Cultura* foi, durante muitos anos, a Estação Ferroviária da Companhia Paulista em Campinas. No entanto, não foi o esse o primeiro prédio a funcionar como tal.

O primeiro edifício com a função de Estação da Companhia Paulista foi inaugurado em 1872, com proporções bem mais modestas que as atuais, sendo composto de um corpo central térreo e mais dois blocos laterais assobradados.

Pouco tempo depois de completar dez anos de funcionamento, em 1884, seria inaugurado o prédio atual, construído sobre o primeiro leito dos trilhos, em frente à antiga estação, demolida.

Mas o prédio ainda não tinha o tamanho com que chegou aos dias de hoje. Essa segunda estação correspondeu inicialmente apenas ao que hoje é sua parte central, onde fica a torre do relógio. Para chegar ao prédio que conhecemos, o edifício ainda passaria por sete fases de ampliação e reforma ao longo dos anos.

DOBRE AQUI

## **Isso também é patrimônio?**

A preservação dos edifícios das estações ferroviárias do século passado e início deste são de grande importância, pois se constituem como o marco de transformações arquitetônicas que estiveram ligadas ao início dos processos industriais e encontram-se diretamente relacionados à forma urbana que as cidades ainda hoje apresentam.

Apesar disso, com o declínio do transporte ferroviário de passageiros e o consequente esvaziamento da Estação, o prédio ficou algumas décadas sujeito a más condições de conservação e, até o início dos anos 2000, ao completo abandono, já que em 15 de março de 2001 partiria o último trem de passageiros, com destino a Araraquara.

A situação começaria a mudar no mesmo ano pois, em vista da futura desativação da Rede Ferroviária Federal (RFFSA), o então Prefeito Antônio da Costa Santos decidiu transformar o espaço num centro cultural, administrado pela Prefeitura. Toninho, como era chamado, era também arquiteto e conhecido pela defesa do patrimônio cultural campineiro.

Assassinado ainda em setembro de 2001, Toninho não pode ver a Estação, originalmente lugar de passagem, se transformar num lugar de encontro. Em setembro de 2011, em sua homenagem, o espaço ganhou o nome de Estação Cultura - Prefeito Antônio da Costa Santos.

